

A CONSUMAÇÃO DA FEIRA DE CIÊNCIAS NA ESCOLA ESTADUAL MOREIRA DIAS EM 2017

Lucas Hilário Nogueira de Sousa (1); Maycon Douglas da Silva Pereira (1); Alexsandro Domingos de Oliveira (2); Antônia Laísa Oliveira da Silva (3); Antonio Gautier Farias Falconieri (4)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, quimicauern@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Feira de Ciências é um projeto que se baseia na composição e na exposição de ideias, feitas pelos alunos, que são fundamentadas no método científico: um compilado de regras utilizadas na investigação científica. A concomitância entre a teoria e a prática, permitida por essa iniciativa, é de suma importância para a ocorrência de uma aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1963), já que ela incentiva, aos alunos do Ensino Médio, a pesquisar, a partir de referências confiáveis, sobre muitos temas que são presenciados nos seus cotidianos escolares. Como consequência desse estudo, há a obtenção de vários resultados que proporcionam a criação de muitos produtos, algo que beneficia toda a comunidade.

A Escola Estadual Moreira Dias, localizada no bairro Doze Anos, na Rua Silva Jardim, em Mossoró-RN, é um dos locais que realiza anualmente esse evento. O público selecionado para esse projeto são as turmas do Ensino Médio e, algumas, do Ensino Fundamental II, no qual os estudantes recebem auxílios dos seus docentes e/ou dos universitários participantes de programas, como o PIBID, que são vinculados com a escola. Um dos fatores impostos para a realização dessa feira é o cumprimento dos princípios norteadores padrões, que são adaptados de acordo com as situações dos colégios.

Além disso, é necessário, para a produção dos projetos científicos, que se tenha criatividade. Logo, podemos perceber a importância dessa feira, já que ela cumpre com o que Albert Einstein diz em: “os conceitos e princípios fundamentais da ciência são invenções livres do espírito humano”. Ademais, ela também proporciona uma maior interação entre os alunos, os docentes, os graduandos e entre outros, contribuindo diretamente na criação de conhecimento e tecnologias.

2. METODOLOGIA

A Feira de Ciências é um evento que é planejado de acordo com as necessidades de cada instituição, por causa disso, a sua carga horária é ajustada ao número dos projetos inscritos. No caso da E. E. Moreira Dias houve a escolha de um turno para a exposição dos trabalhos, já que contava com, aproximadamente, 250 inscritos. No entanto, para a apresentação dessas atividades é necessário que haja uma preparação, que deve ser projetada antecipadamente. Logo, a organização dessa feira é programada, pelos funcionários e pelo coordenador geral (docente escolhido pelos professores), em várias etapas.

O primeiro momento é a divulgação, nas salas de aulas, de informações sobre o evento, que são transmitidas a partir da própria escola ou pelos graduandos participantes de programas envolvidos. Em seguida, os colaboradores se disponibilizam para prestar orientações e auxílios para os discentes, podendo ocorrer presencialmente ou on-line. Além disso, os contribuintes podem realizar diversos seminários que abordam sobre várias temáticas, como: a aplicação da metodologia científica no cotidiano, a relação entre o ensino teórico e prático, a elaboração de slides, a preparação do diário de bordo e de relatórios e entre outros.

Após a realização desta etapa, são feitas as inscrições dos projetos. Depois que a atividade já está encaminhada, há a participação dos bolsistas do PIBID, de Química, na revisão do trabalho. Como forma de contribuir, os universitários colaboradores ajudam na avaliação da pré-apresentação das exposições, dando suas opiniões e sugestões sobre o desempenho da exibição feita.

A última etapa consiste na aplicação da Feira de Ciências na escola. As apresentações, feitas nas salas de aulas na forma de slides, principalmente no segundo semestre do ano letivo, são divididas de acordo com as áreas dos conhecimentos; sendo que, são exibidas seguindo uma ordem sequencial, ocorrendo do menor grau de ensino ao maior. O tempo disposto para cada grupo é de, aproximadamente, 25 minutos; no qual, 15 minutos devem ser destinados a exposição do trabalho e o restante do tempo deve ser usado para os comentários e questionamentos dos avaliadores. Além disso, para o auxílio dos projetos são disponibilizados vários instrumentos, como: mesas e projetores Proinfo (dispositivos que permitem projetar imagens, acessar a internet por redes wi-fi e reproduzir áudios e vídeos).

A avaliação dos projetos é o resultado de uma média aritmética simples entre as pontuações de cada avaliador, que são selecionados cuidadosamente, não podendo ter nenhum vínculo com os participantes. A distribuição, desses avaliadores, é feita de acordo com as áreas de formação. Ademais, eles devem assistir simultaneamente os trabalhos, utilizando os mesmos parâmetros para a avaliação. Dentre os critérios de avaliação, são examinados: a criatividade, o conhecimento sobre a

pesquisa, a apresentação oral, a integração entre o grupo, a capacidade de criação de produtos inovadores, o uso da metodologia científica, o potencial para transformar a realidade da comunidade e o seguimento das normas de formatação no relatório, no slide e no diário de bordo. Dependendo da análise desses pontos citados, os estudantes podem obter, de cada orientador, uma nota que pode variar entre zero (fraco/ausente) e cinco pontos (superar as expectativas). Caso o grupo apresente um bom desempenho, ele pode ser encaminhado para a Feira de Ciências da DIREC (Diretoria da Educação e da Cultura).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As consequências dessa feira foram positivas, já que, no geral, conforme a divulgação do evento foi perceptível o crescimento do interesse entre os discentes em se inscrever. Por causa disso, se pode observar que, no começo, havia poucos inscritos, mas, no fim, houve um número notável de apresentações. Na maior parte dos casos, a justificativa para o desinteresse provinha da falta de ideias para o desenvolvimento do trabalho. Logo, uma das funções dos colaboradores foi a de orientar aos alunos, fornecendo conhecimentos teóricos e recomendações bibliográficas.

A disponibilidade de alguns objetos foram fundamentais na execução do projeto, sendo agentes facilitadores. Através desses, houve a possibilidade de uma melhor organização, fornecendo suportes para os estudantes e os deixando mais livres e acomodados nas suas apresentações. O modelo, em slide, escolhido para a exibição foi uma forma de baratear o custo da produção desse evento, permitindo uma melhor visualização de informações, imagens, áudios e vídeos e melhorando o desempenho dos discentes nas suas ministrações.

O padrão adotado para a avaliação ajuda na precisão dos resultados, pois, devidos muitos estudiosos estarem avaliando simultaneamente, há um menor desvio de opinião. Além disso, outro fator que facilita a análise é a interdisciplinaridade dos avaliadores, já que, isso possibilita considerações sob diferentes ângulos.

4. CONCLUSÕES

Considerando os estudos apresentados, a Feira de Ciências é um projeto responsável por contribuir na vida estudantil dos discentes do Ensino Médio. A sua unificação da teoria com a prática e a interdisciplinaridade são características que permitem aos estudantes desenvolverem o

raciocínio científico e aprimorar as suas capacidades de correlacionar estudos de diferentes áreas. Além disso, esse evento possibilita construções de novos conceitos, aperfeiçoamento dos já existentes, a criação de produtos benéficos para a comunidade, melhoria no desempenho em futuras apresentações, uma identificação com campos do conhecimento e entre outros. Sendo assim, esse evento é indispensável em qualquer instituição de ensino, pois fornece uma melhoria na educação nacional, fator muito essencial para o país. Em relação a E. E. Moreira Dias, a aplicação da Feira de Ciências busca incentivar o interesse dos discentes pela pesquisa científica e pelo desenvolvimento pessoal, cumprindo os ideais fundamentais do evento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA, Lília Alves de Souza. *Método científico*; Mundo Educação. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/quimica/metodo-cientifico.htm>>. Acesso em 24 de agosto de 2017.

DIAS, Diogo Lopes. *Método científico*; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/quimica/metodo-cientifico.htm>>. Acesso em 24 de agosto de 2017.

IV FEIRA DE CIÊNCIAS DO SEMIÁRIDO POTIGUAR. Disponível em <<http://blogdadired12.blogspot.com.br/2014/11/iv-feira-de-ciencias-do-semiarido.html>>. Acesso em 28 de agosto de 2017.

AUSUBEL, David Paul (2000). *The acquisition and retention of knowledge: A Cognitive View*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.

Ausubel, D.P. (2003). *Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. Tradução do original *The acquisition and retention of knowledge* (2000).